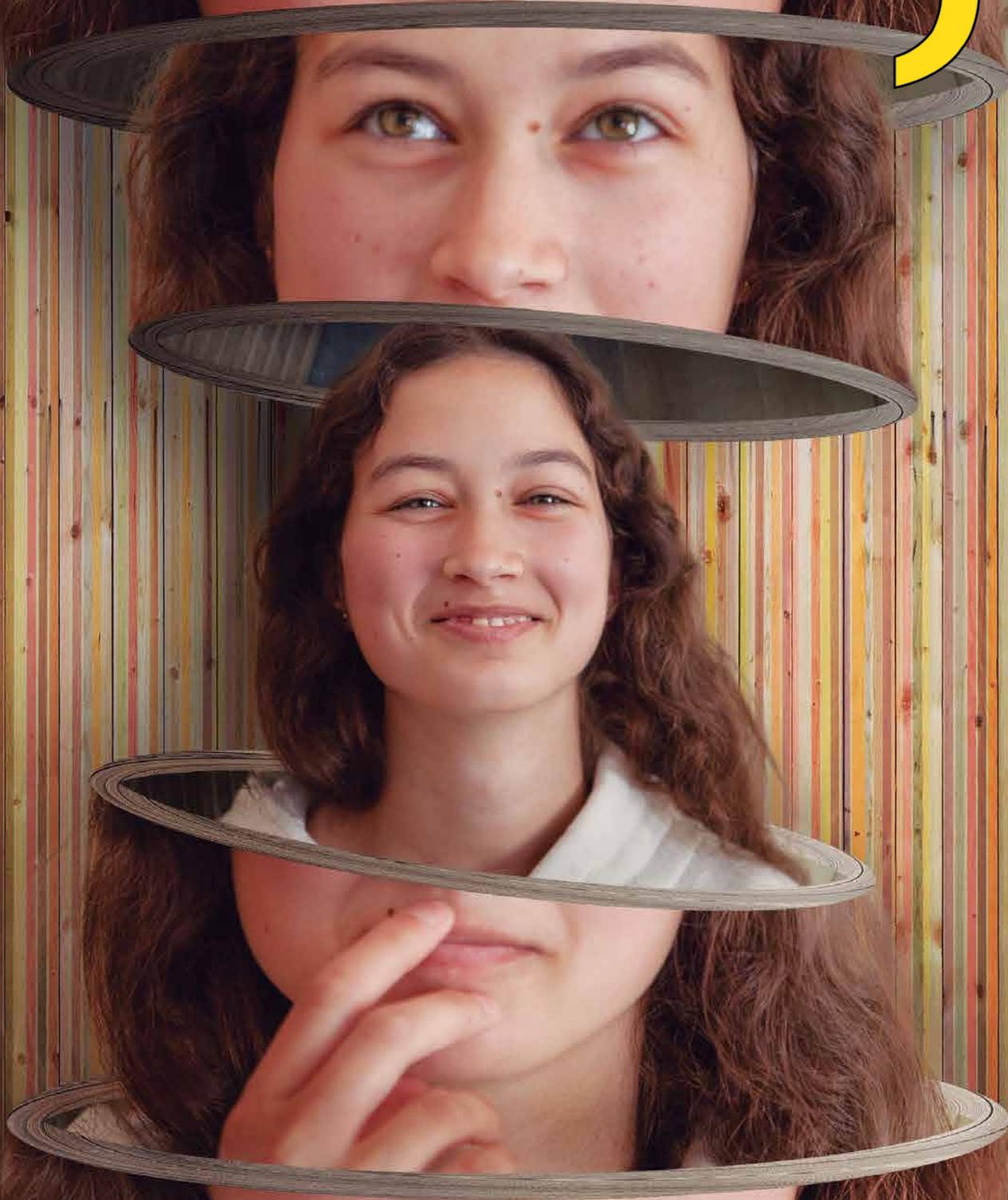


PONTO VÍRGULA



ESTE SUPLEMENTO FAZ PARTE INTEGRANTE DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE.

N.º 4

V série

FEVEREIRO

2020

EDUCAÇÃO



@PVnaescola

Aponta a tua
câmara!



Conceito da obra
em código QR.

Escola da APEL dinamiza Ciclo de Palestras



Lesões Desportivas

Treino Desportivo

Nutrição

Suplementação Alimentar

O Grupo de Educação Física da Escola da APEL e o aluno Casey Dinis, do Ensino Internacional IB Diploma Programme, têm vindo a desenvolver palestras, inseridas na temática das lesões desportivas, da nutrição e da suplementação alimentar, uma vez que a Escola, além de ter muitos alunos do curso de Desporto, também tem muitos alunos que são atletas federados, que se interessam por estas temáticas.

Da parte do Grupo de Educação Física, realizaram-se duas comunicações: a primeira, denominada 'Lesões Osteoarticulares', foi realizada no dia 31 de outubro, com o ortopedista Mark Dinis e o psicólogo Nelson Teixeira. A segunda, denominada 'Lesões Musculares – Como Prevenir e Tratar', foi realizada no dia 30 de janeiro, com a fisiatra Berta Jardim e professor universitário Rui Ornelas.

O aluno Casey Dinis desenvolveu o seu trabalho da disciplina de CAS (*Creativity, Activity, Service*) nas temáticas do Treino Físico e Nutrição. Teve como convidados o *personal trainer* Tiago Correia, que, no dia 24 de janeiro, discorreu sobre 'Body Weight Quality', e Cristina Santos, que, no dia 7 de fevereiro, falou de 'Nutrição, Exercício Físico e Suplementação'.

No decorrer destes quatro momentos, os nossos convidados partilharam as suas experiências e os seus conhecimentos teóricos e práticos com os alunos do Curso de Técnico de Desporto e do Ensino Internacional, com a intenção de contribuir para a aprendizagem dos mesmos.

Fernando Esmeraldo e Juliana Marques
Escola da APEL (Funchal)



Entrega dos Prémios de Mérito



No dia 21 de janeiro de 2020, realizou-se na Escola Agrícola da Madeira a cerimónia de entrega dos prémios de mérito da Escola Básica e Secundária D.ª Lucinda Andrade.

Ao contrário dos anos anteriores, esta cerimónia foi diferente, pois não houve somente um aluno

nomeado para a entrega, mas um grupo daqueles que realmente atingiram as suas metas e que mostraram o seu potencial. Com esta mudança de seleção, foi possível mostrar que a Escola Básica e Secundária D.ª Lucinda Andrade possui alunos com grandes capacidades, que dão o seu melhor à

comunidade enquanto estudantes e representam a escola com muito orgulho. A nossa escola, apesar de pequena, possui alunos brilhantes.

Catarina Drummond, Catarina Teixeira, Inês Vieira, Mariana Mendes e Rosalinda Neves
EBS D.ª Lucinda Andrade (São Vicente)



Obsoletis Ecce

No passado dia 16 de janeiro de 2020, mais uma vez, o centro da Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco passou a ser a Galeria EspaçoMar. A inauguração de uma nova instalação artística intitulada 'ECCE OBSOLETIS', da autoria de Desidério Sargo, licenciado em Artes Plásticas – Pintura pela Universidade da Madeira, foi o ponto alto do dia.

A exposição de arte reflete e questiona a pessoa, o objeto e a tecnologia. Nas diferentes obras expostas é notória a relação entre o Homem e a tecnologia.

O artista questiona a utilidade dos objetos tecnológicos. «Na educação será que não existe algo mais importante do que a tecnologia?» Esta foi uma das muitas questões deixadas por Desidério Sargo na inauguração da exposição, que poderá ser visitada até meados de março, na Galeria EspaçoMar desta escola.



Vítor Mendonça
EBS Gonçalves Zarco (Funchal)



Editor por um dia...

Foi com orgulho que aceitei o cargo de *Editor por um dia* do Ponto e Vírgula (PV) e, no passado dia 12 de fevereiro, reencontrei a equipa com que tenho trabalhado enquanto correspondente da EBS/PE/C do Porto Moniz. Fui, pois, muito bem recebido e tive oportunidade de exercer as funções de editor.

Sem surpresa, devido aos padrões a que o PV já nos habituou, esta edição traz – ao ilustre leitor – trabalhos do mais alto nível em diversas áreas, como o impactante trabalho

fotográfico da autoria de Fátima Saldanha e Marta Liliana Teixeira que faz a capa desta edição. As ilustrações apresentadas por três alunos da escola da APEL demonstram a perícia desenvolvida em inúmeras horas dedicadas ao aperfeiçoamento desta arte. Destaco também 'Carpe Diem', de Margarida Faria, e 'Repreensão a duas Classes Sociais', seguindo o modelo do Padre António Vieira", de Carlos Correia. Apesar dos seus estilos literários muito próprios e das suas distintas mensagens, partilham de uma talentosa conjugação da criatividade individual com um vasto conhecimento cultural e respeito pelas grandes obras literárias, com as quais os seus trabalhos se relacionam.

Muitos são os talentos dos jovens que aqui divulgam as suas obras, mas não menos são os de outros estudantes que, apesar do talento, não têm os seus trabalhos "hospedados" nestas páginas. Seguindo o exemplo dos meus colegas, inspiro-me em Fernando Pessoa quando digo que *queira Deus, que sonhem estes jovens, que do seu trabalho nasçam incríveis obras.*

Joel França
EBS/PE/C do Porto Moniz

Olímpicas pela primeira vez

No passado dia 15 de janeiro, à semelhança do ano anterior, seis alunos do ensino secundário da EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral participaram na 2.ª edição das Olimpíadas da Geografia.

O convite surgiu por parte da professora Vera Santos que incentivou os alunos a participarem neste concurso, visto ser uma atividade muito enriquecedora, em que se podem aplicar conhecimentos adquiridos ao longo dos anos.

Esta atividade, organizada pela Associação Portuguesa de Geógrafos e pela Associação de Professores de Geografia, consiste na realização de uma prova eliminatória, a nível nacional, com 40 perguntas de

escolha múltipla. Para a fase final, que decorrerá no dia 24 de abril, em Lisboa, foram selecionados os 10 primeiros lugares na tabela das classificações gerais e, ainda, outros dois alunos por cada região, perfazendo um total de 26 alunos de todo o país.

A notícia do apuramento para a fase final foi recebida com grande felicidade, visto ser a primeira vez que alunos da Escola de Santana atingem este feito na disciplina de Geografia. A viagem à Capital é aguardada com muito entusiasmo e com a expectativa de conquistar um lugar no pódio.

Como participantes, será um orgulho representar Santana e a Madeira.

Catarina Silva e Sara Rosa
EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral (Santana)



Carpe DIEM



Carpe Diem, disse Horácio na língua antiga
Carpe Diem quam minimum credula postero, para ser precisa
Sábias palavras, “aproveita o dia” isso é viver
Porém, o que quer isso ao certo dizer?

Se aproveitar é viver
Será viver existir?
E o que é existir? Será pensar, será puramente ser?
Será crer, será poder ou refletir?

Liberdade? Seremos verdadeiramente livres?
Incorreto, estamos presos numa Terra finita

Todavia e sem mais reflexão e contexto: o que é o título para mim?
Deveras simples: é voar!

É viver a vida na mais nua e crua das suas mil formas
Relativo? Então irei agora especificar:

É ser imortal, mas não em corpo, que isso é ainda impossível
Em mente, em ideais, que assim é mais plausível

A mim regem-me a ousadia e a afronta
Quando me pedem um texto filosófico, entrego versos
Quando me dizem para ficar, eu voou mais alto, mais longe que os ecos
Isto é viver, isto é o que me conforta

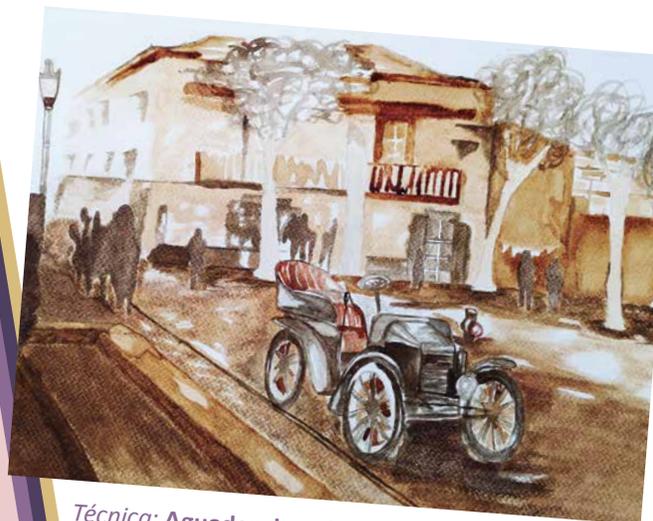
Viver sem Deus, ou pátria, ou padrões desta retrógrada sociedade
Mudá-la, quiçá o Mundo, quem me impede?
Libertar-me da ignorância vil e hipócrita que o sistema ensina
Deter independência, loucura, sapiência, para que não precise de príncipes
Calar a Hélade enegrecida, que agora outros irão falar
Gritar para que o Mundo perceba que há um novo limite
Simplificando a latina citação: *Hakuna Matata* (outrora estávamos a cantar)
Isto é, para mim, aproveitar o dia, devido a ser toda uma complexa reflexão
E irei aproveitar, mesmo com a obscura rainha pairando e que o mundo critique
Até que o meu último suspiro me seja rudemente arrancado do pulmão
Pois a mente, essa será infundavelmente livre, se tiver a arte e o engenho a seu favor
Hoje, EU imponho os limites: Carpe Diem, professor.

Margarida Faria
EBS Padre Manuel Álvares (Ribeira Brava)

De uma escola guiada pela arte



Técnica: Tinta da China
Sara Silva
Escola da APEL (Funchal)



Técnica: Aguadas de café
Tiago Sousa
Escola da APEL (Funchal)



Técnica: Mista
Canetas caligráficas e tinta da China
Verónica Freitas
Escola da APEL (Funchal)

Há dias e dias



Há dias e dias.
Há o dia! E o dia...
Há um ser capaz
E um incapaz
De saber amar,
Saber perdoar,
Saber andar e seguir em frente.

Há aquele que para no tempo,
que não ultrapassou,
E ali ficou,
não andou.

Dizem que ser feliz é uma dádiva,
É só para aqueles que o segredo da
vida descobriram,
E na verdade é simples!
O segredo é que não há segredo,
É ser forte e não desistir,
Escolher acreditar no incerto,
Pois nada é certo.

Então, eu pergunto:
Confiar ou desistir?
Tentar ou cair?
Deixar ou largar?
Viver ou apenas respirar?

Reviver é um jogo,
Na vida não tens essa opção.
Então, ganha coragem
Para amar no meio de uma escuridão.

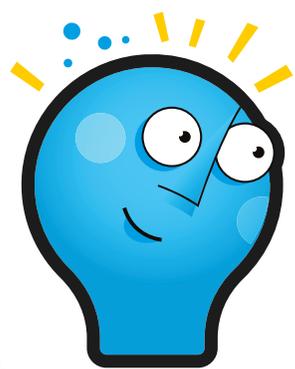
Vive cada segundo
Que o mundo te libera.
São momentos únicos
Sentados à tua espera!

Sara Freitas
EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral
(Santana)



Concurso Escolar

Se és aluno do
Ensino Secundário,
participa na tua
escola!



grande
ideia

Prémios
la Vie
FUNCHAL
SHOPPING CENTER

#Ilustração



Estrelas para "Qinni"

Laura Franco
ES de Jaime Moniz (Funchal)

#Fotografia

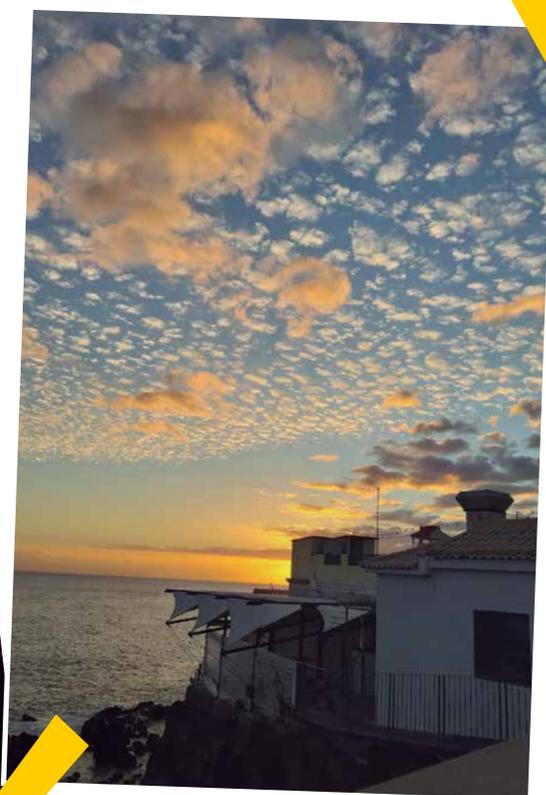
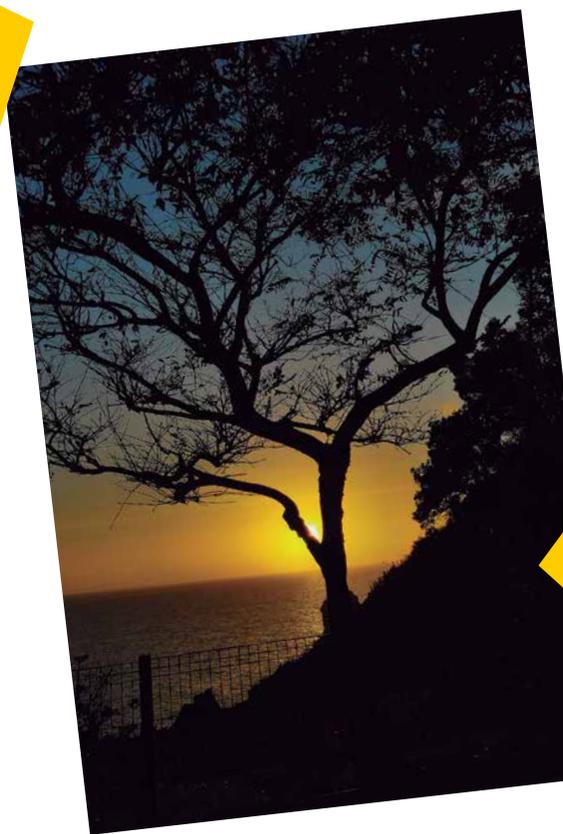
"Perseguição da matemática"

#Conto

Reencontro

Nunca fui de acreditar no destino, mas se há coisa que os meus vinte anos de vida me ensinaram é que, com certeza, há alguém lá em cima que gosta de me tramar a vida. Vasco, a pessoa que partilhou o útero comigo e o quarto até hoje, tem o olhar fixado na máquina de café da faculdade, completamente alheio ao meu quase enfarte. A verdade é que, nas últimas semanas, eu e o meu irmão não tínhamos tido tempo para nada, ambos com turnos carregados no restaurante em que trabalhávamos para pagar a renda do pequeno apartamento que dividíamos e, com os exames e frequências à porta, eu sentia-me mais morta do que viva. Talvez por isso não ouvi falar do novo aluno do meu curso até ao momento em que pus os olhos nele. Era impressionante a quantidade de vezes que a vida me passava rasteiras. À minha frente estava a única pessoa que podia estragar todos os meus futuros planos. Como? Digamos que eu e o Vasco não partilhamos o mesmo ponto de vista dos nossos pais e o tal rapaz era seu afilhado. Segundo os meus progenitores, eu deveria casar com algum filho de um casal amigo deles que fosse muito rico e deixar-me ser sustentada por ele, desempenhando o papel de esposa dedicada. Acontece que eu também tenho sonhos, ambições e desejos. Assim que atingi a maioridade, saí de casa dos meus pais e "fiz-me à vida", como diria a minha querida avó, e desde aí nunca mais falei com ninguém da minha família, exceto com o meu irmão, que abandonou tudo para me acompanhar. Sei que, se eles descobrirem onde estou e o que faço, farão de tudo para impedir que eu me torne bem-sucedida, obrigando-me a voltar a viver às custas de outrem. Atualmente integro uma equipa de investigação na área da oncologia e nunca estivemos tão perto de uma descoberta como agora. Saber que isso me pode ser arrancado numa questão de segundos por alguém que nunca teve de lutar por nada na vida deixa-me extremamente revoltada. Vejo o momento em que a cara do Miguel, o afilhado, se ilumina em reconhecimento. Dou-lhe a minha melhor cara de "não mexas connosco" e sigo para a minha mesa. Respiro fundo várias vezes e, após alguns minutos, estou pronta para enfrentar o dia. Miguel aproxima-se da minha mesa, mas ao contrário do que eu esperava, ele fica em silêncio e só me observa. Depois do que pareceram séculos, ele finalmente disse alguma coisa. Ele estava ali completamente contra a vontade dos pais porque se recusara a assumir a empresa do pai, uma vez que o seu sonho era ser piloto. Algo dentro

de mim mudou naquele exato momento. Senti uma conexão inexplicável pelo rapaz com quem tinha passado a maior parte da minha infância a brincar no jardim, mas que eu sempre achei que fosse vazio por dentro. Tal como eu, ele não falava com os pais desde que tinha mudado o seu rumo e, na verdade, nenhum de nós sentia falta. Acho que finalmente a vida sorria para mim, mesmo que só com a aparição de alguém que me entendesse e não julgasse as minhas opções e sem dúvida que não há melhor sensação do que a de ser compreendido.



Eva Rodrigues
EBS Gonçalves Zarco
(Funchal)



Mariana Coelho
Escola da APEL (Funchal)

#InvestigaçãoHistórica



Os Tanoeiros

Com a descoberta da ilha da Madeira e subsequente colonização (1445), surgiu o desenvolvimento de setores e atividades importantes como a pesca, a cana de açúcar, o bordado, os vimes, a olaria e a produção de vinho, que passou a integrar uma dimensão de relevo nas ilhas, assumindo uma grande importância nomeadamente na economia da Madeira, a partir dos séculos XVI e XVII.



Em meados do século XVI, o célebre dramaturgo inglês William Shakespeare alude à importante exportação e notoriedade do Malvasia madeirense na peça *Ricardo III*, cujo drama termina com o duque de Clarence, irmão do rei Eduardo IV de Inglaterra, morto por afogamento dentro de um tonel deste vinho (in, *Madeira Guide*). Ainda na peça *Henrique IV*, Falstaff é acusado de trocar a sua alma “for a glass of Madeira and a leg of a capon” (In *História da Madeira*, Alberto Vieira, Abel Soares Fernandes, Emanuel Janes, Gabriel Pita).



Durante séculos, a profissão de tanoeiro (construtor de tonéis, barris, pipas e outros recipientes em madeira para armazenar e transportar o vinho) foi particularmente importante devido à produção e comercialização vinícolas. A tanoaria era uma profissão que atraía um elevado número de pessoas e, sendo uma das indústrias mais antigas de Portugal, foram criadas oficinas de tanoaria em todas as empresas de vinho Madeira, com tanoeiros permanentes. Em 1862, eram 52 as oficinas em laboração com

mais de 200 operários, situando-se maioritariamente na cidade do Funchal. Paralelamente, o trabalho da madeira tinha outros ofícios associados, como o dos carpinteiros e marceneiros. A elaboração destas peças requeria uma aprendizagem cuidada e demorada, sendo o conhecimento transmitido de geração em geração. Os **tanoeiros**, ofício de inegável importância no desenvolvimento económico da nossa região, eram “mestres” da madeira, sem os quais não haveria tonéis para envelhecer o famoso vinho ou transportá-lo dentro e fora da ilha.

Hoje em dia, segundo a *Revista Yvi*, existem «poucos artesãos, e a empresa Madeira Wine neste momento (...) emprega ao todo quatro, do total de seis que ainda existem no ativo. Raramente já se fazem cascos novos, há uma reutilização da cascaria feita de madeira de carvalho importada da França e dos EUA».

Com o aparecimento do vinho engarrafado e de maquinaria específica, a arte começou a entrar em declínio e a mão de obra foi desaparecendo lentamente. Considerada uma arte, atualmente esta atividade limita-se à reparação dos vasilhames e à construção de pipas para fins decorativos, pondo fim a uma atividade ancestral. Atualmente, a média de idades destes “cirurgiões da madeira” situa-se nos 50 anos, acrescendo a isto o facto de as camadas mais jovens não demonstrarem interesse na aprendizagem desta arte, o que contribui para a sua extinção.

A atividade de tanoaria ficou registada para memória permanente com o nome de uma rua da cidade do Funchal, a Rua dos Tanoeiros, onde funcionaram diversas oficinas.



Bibliografia:
<http://www.discoveringmadeira.com/>
<https://www.flickr.com/photos/fer-ribeiro/3656173010/>
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rua_dos_Tanoeiros,_Funchal,_c._1910.jpg

Tomé Santos
 EBS/PE da Calheta

#Reportagem

Igualdade de Género

A Igualdade de Género é um tema importante e que até aos nossos dias não consegue reunir consenso. Será que as mulheres devem ter os mesmos direitos do que os homens, ou deverá haver um género predominante? Estas e outras perguntas têm sido alvo de questionamento e de reflexão crítica na Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas, a qual tem vindo a reforçar a sua aposta na área de Cidadania e Desenvolvimento. Com efeito, no ano letivo 2017/2018, os alunos do ensino secundário desta escola foram convidados a participar, de uma forma mais ativa, na iniciativa do Parlamento Jovem Nacional, cujo tema foi precisamente a Igualdade de Género. Marcaram presença algumas entidades que discutiram com os alunos o referido tema, havendo votação e apresentação de um projeto de Recomendação discutido entre jovens, na Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira.

Prova da contínua aposta no desenvolvimento pessoal e social dos alunos são, a título de exemplo, as atividades realizadas no presente ano letivo – 2019/2020 –, nas turmas de 10.º ano, que exploraram esta temática através de um debate sobre o filme ‘A Papisa Joana’, de Sonke Wortmann, evidenciando a interdisciplinaridade, com a orientação das Professoras Laura Silva, de Filosofia, e Fátima Reis, de Inglês, fomentando o pensamento crítico e autónomo dos alunos, num contexto dinâmico e cativante. Estas atividades testam e sensibilizam os estudantes, levando estes na sua bagagem estudantil vivências que os farão ser cidadãos mais preparados.



Debate 10.º 1 e 10.º 2, no âmbito da Igualdade de Género

Leonardo Ferraz
 EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas – Carmo
 (Câmara de Lobos)

#Investigação Histórica

Mudam-se os tempos, mudam-se as profissões

Muitas das profissões conhecidas dos nossos pais e avós desapareceram, dando lugar a novidades tecnológicas. O desenvolvimento tecnológico e civilizacional que, atualmente, se verifica, contribuiu para a extinção da prática de certas ocupações profissionais.

Há tantos ofícios tradicionais que desapareceram ou estão em vias de extinção e vou referenciar dois: o amolador de facas e tesouras e o leiteiro.

O amolador de tesouras – que era um antigo sistema de amolar facas, tesouras e outros objetos cortantes, arranjar chapéus de chuva – utilizava uma rudimentar, mas típica, máquina, que era transportada pelas ruas pelo próprio e que funcionava pela ação de uma



única roda e por força de um pedal, que afiava os objetos que lhes eram confiados para esse serviço, fazendo-se anunciar pelo som da sua gaita de amolador.

O serviço era feito na hora, em pouco tempo, e uma vez concluída a tarefa, lá ia ele para outros lugares em busca de novos trabalhos e clientes.

Uma das profissões mais marcantes e que também caiu em desuso é a do leiteiro. A entrega de leite, frequentemente, ocorria de manhã e não era raro eles entregarem outros tipos de produtos além do leite, como: ovos, creme, queijo, refrigerante e iogurte ou manteiga. O termo 'leiteiro' era usado para referir-se tanto ao homem como à mulher que, com as leiteiras cheias, distribuía o leite ainda quente porta a porta.

No Continente, especialmente nas cidades, o leiteiro fazia a distribuição em garrafas, porém, na Madeira, o leiteiro carregava aos ombros um pau de madeira rija em cujas extremidades tinha um gancho, onde dependurava as leiteiras. Hoje, com as técnicas de pasteurização que o preservam e com pontos de vendas como supermercados, essa profissão já não existe. Em algumas regiões rurais, ainda existe essa prática feita



pelo próprio produtor, mas de forma informal. Em suma, constata-se que a evolução da sociedade tem um papel significativo nas profissões e no modo de vida das populações. Será que daqui a umas décadas tantas das atividades profissionais que hoje conhecemos terão desaparecido?

Bibliografia:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Amolador>
<https://asenhoradomonte.com/2017/05/16/historia-dos-amola-tesouras>
<https://profissoes9b.blogs.sapo.pt/2432.html>

Bernardo Flôr

EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva (Funchal)

#Reportagem

Acredita que é possível!



No âmbito da disciplina de cidadania e desenvolvimento, a turma do 11.º 5 da Escola Básica e Secundária de Machico desenvolveu diversos trabalhos sobre o tema voluntariado e interculturalidade. «Quando estudávamos as características da sociedade do Antigo Regime, em que a maioria das pessoas viviam com muitas dificuldades, a professora decidiu sugerir este tema do voluntariado, dada a importância da interajuda para qualquer sociedade.»

Num momento inicial os alunos pesquisaram e informaram-se sobre os diversos tipos e formas de voluntariado que poderão existir. Depois partilharam as suas pesquisas com a turma e, para concluir esta primeira fase, realizaram uma exposição com cartazes informativos para toda a comunidade educativa sobre os diversos tipos de voluntariado.

Os alunos mostraram-se muito dinâmicos e empenhados, sugerindo que se poderia angariar fundos para uma instituição de solidariedade.

Assim, no passado dia 28 de novembro, a turma concretizou outra fase do seu projeto intitulando-a 'Delícia das Nações'. Esta baseou-se na confeção de alimentos/refeições pelos alunos. Os bens alimentares necessários à confeção foram adquiridos com a ajuda monetária ou fornecimento de bens pela Junta de Freguesia e algumas empresas do concelho, bem como dos encarregados de educação.



Todos os fundos angariados na realização desta atividade reverterão para a instituição ACREDITAR.

«Em conversa com um responsável pela associação ficámos a saber algumas das necessidades desta associação». A forte adesão do pessoal docente e não docente, enfim de toda a comunidade educativa, possibilitou a compra de diversos livros, brinquedos, material escolar que em breve serão entregues à ACREDITAR.

Para uma maior compreensão e consciencialização acerca do trabalho realizado nas instituições, a professora Anabela veio à escola falar um pouco sobre o seu trabalho como professora e voluntária na associação ACREDITAR. Com esta ação de formação os alunos ficaram a conhecer melhor esta instituição e o que se passa diariamente na vida de muitas famílias portuguesas.

A concretização desta atividade tinha também o objetivo de alertar para a importância de ajudar a sociedade, o próximo, tanto através do voluntariado como de outras atividades. Enfim, desenvolver nos alunos um espírito de uma cidadania cada vez mais ativa e interventiva.

«Para concluir, estes foram momentos inesquecíveis para todos os participantes.»



Margarida Menezes

EBS de Machico

#Conto

Vindo(a) do céu

Dizem que *quem conta um conto acrescenta um ponto...* Calcule-se quantos pontos terá a minha mente acrescentado nos vinte anos que passaram do sucedido, em que não houve um dia que passasse sem que eu o repetisse na memória.

Era domingo, fazia o meu trajeto habitual para a missa, à qual ia só, pela primeira vez, desde que ele se fora. Dentro de três dias, teria a minha primeira declamação de poesia para um público que não ele ou os meus pais. Ele tinha sido o grande impulsionador desse sonho que eu há muito carregava, mas onde estava ele agora? Como poderia fazê-lo sem a sua presença? Os longos cabelos que tinha na altura escorriam sobre o casaco preto que me cobria toda e tímidas lágrimas escorriam-me pelo rosto.

Uma mão puxou-me a borda do casaco, assustando-me. Era uma pequena menina. Os olhos verdes cristalinos olhavam-me e pareciam ver através de e para dentro de mim. Sorri-lhe e ela estendeu-me a mão, a qual agarrei, mesmo sem entender. Perguntei-lhe o nome, em troca ganhei o silêncio. Com passinhos curtos, guiou-me durante alguns minutos até a um jardim que ficava de frente para o mar. Fez um gesto para que eu me sentasse no banco, ao que eu obedeci e ela fez o mesmo. Fitou-me uns momentos e, em seguida, colocou os dedos pequenos e gordos nas minhas pálpebras, de modo a fechá-las. E foi aí que vi tudo: vi-o a ele, todos os nossos momentos a passar como num filme, como num sonho, a uma velocidade alucinante. Vi o seu sorriso, os seus olhos brilhantes como duas estrelas, vi-me a dançar com ele, juntos na linha do destino e sorri. O meu coração encheu-se de felicidade e da certeza de que eu ia conseguir fazer aquilo, em nome do meu amor por ele.

A menina retirou as mãozinhas dos meus olhos e brindou-me com um sorriso aberto, pueril. A missa estava prestes a começar, anunciava o sino. Ainda em êxtase, sorri de volta e levantei-me. Não entendia o que ali se tinha passado. Segui caminho, julgando que a menina me acompanhava, mas, quando me virei à sua procura, não havia sinal dela. Ainda perscrutei o vazio... Teria sido uma alucinação? Ou terei eu encontrado um anjo, antes mesmo de ir à missa?

Sara Andrade

ES de Francisco Franco (Funchal)

#Fotografia

As Simetrias da Natureza



Mário Espírito Santo

EBS/PE/C do Porto Moniz

#Poesia

A purificação da água

Não há água que consiga ver o que eu estou a sentir;
Não há girafa com tantos nós na garganta como os meus;
Não há tartaruga que consiga esperar quanto eu espero;
Não há gato com tantas vidas gastas como as minhas.

Sou filha da alegria com que me fizeram
E não da tristeza com que me criaram.
Escassa é essa alegria que me obrigam a renunciar
E imensa é essa tristeza que me obrigam a alimentar.

Tristes aqueles que se deixam abafar
E que se conformam com esta atitude que sufoca,
Estes desperdiçam e ignoram uma vida inteira
E por fim ainda pedem desculpa à água que os afoga.

Felizes aqueles que nadam em direção à superfície
E que não deixam a sua vida inundar
Por entre toda esta água que os afoga,
Chegam a conseguir livremente respirar.

Os que hoje me escravizam
Ir-se-ão diante de mim prostrar
E os que hoje me afogam
Ir-se-ão com essa água engasgar

Quanto maior for a vossa maldade,
Mais sincero será o meu perdão.
Não irei desperdiçar ainda mais anos da minha vida
Preocupada com uma vingança que será em vão.

Embora não me preocupe, justiça há de ser feita.
E vocês, água, evaporar-se-ão no inferno
E nos vossos restos encostarei as minhas mãos
Para as aquecer nas noites frias do inverno.

E quando esses dias tão esperados chegarem,
levarei a mão à testa e ao peito,
ao ombro esquerdo e ao ombro direito,
e agradecerei bem alto: *Ai... como Deus é perfeito!*

Leonor Correia

EBS/PE/C do Porto Moniz

#Conto

A Rapariga do Vagão

Um pouco cansada, carregando os sacos dos fármacos do seu pai enfermo, Ana chegava à plataforma onde iria apanhar o comboio que a levaria a casa. Subiu. Estava lotado, como de costume, num dia de semana na cidade Invicta. Um jovem de bom coração levantou-se e deu-lhe o lugar. Sentou-se, descansou o peso sobre as suas pernas e o comboio começou a andar. Recostava-se no banco procurando algum conforto. Suspirou.

A partir das janelas embaciadas da locomotiva, contemplava a vista sobre o Rio Douro. Naquele dia, as gotas de chuva corriam pelos vidros. O céu cinza transparecia a sua alma dolorida, cansada. O sol não aparecera para fazer iluminar a alma daquela gente. Os primeiros meses do ano já os haviam habituado a este cenário. A chuva batia, de forma agressiva, na chapa exterior do vagão em que ia. Aquele som, saudoso, carente, fazia com que a sua mente ficasse incrivelmente ocupada por preocupações, pensamentos, palavras...

No início do ano, os vagões ouviam os burburinhos das pessoas que nele viajavam. O tema habitual de conversa eram as festividades. A união. A família. A esperança trazida por este novo ano. Para Ana, não passara de mais uns dias comuns, uma mera monotonia, um simples nada que decorre. Naqueles dias, as lágrimas deslizavam pelo seu rosto. Rosto esse que continha marcas d'uma vida, vestígios de luta, de esperança. Agora, a fé que a acompanha é apenas um longe perder de vista!

Desempregada, o seu ganha-pão é um pequeno trabalho que faz, durante três dias da semana, mesmo em frente à sua casa. Por vezes, os conhecidos oferecem-lhe um trabalho ou outro, porém, nada garantido. Por mais que queira ter um emprego fixo, está restrita às condições que a lideram. Em casa, limitado a um colchão sobre um estrado de madeira mais antigo que o próprio, encontrava-se o seu pai. Tinha ainda o seu Tiago e a sua Luísa, os maiores propósitos da sua vida. Há cerca de dois anos tudo se tornara mais difícil, quando o marido decidira abandonar toda aquela monotonia de (sobre)vivência e partir à procura de melhores condições de vida. Até hoje, nada sabe sobre ele.

Passado pouco mais de uma hora, o comboio para na estação mais próxima da nobre casa da Ana. Levanta-se. Pega em todos os sacos e sacolas que traz com ela e desce para a plataforma. Cabisbaixa, anda, a passos largos, para chegar a tempo de dar a medicação ao seu pai e ainda

#Ilustração

Vícios



Helena Almeida

EBS Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco
(Porto Santo)

fazer o almoço a tempo.

As crianças já tinham ido para a escola. Tiago, o mais velho dos seus filhos, encarrega-se de ajudar a irmã mais nova antes de saírem. O rapaz, agora com mais maturidade, percebe os problemas que assolam a sua família e procura, incansavelmente, por uma forma de retirar a sua humilde família, em especial a sua mãe, dos mesmos, que parecem não ter fim.

Ana, após caminhar durante 30 minutos, chega a casa. Tudo parece impossível de cumprir, mas, ao fim do dia, deita-se na cama com o sentimento de dever cumprido. Nas suas preces diárias reforçava o seu pedido de ajuda. Pedia um sinal, algo que a fizesse continuar, um apoio, um ombro amigo.

#Poesia

A Vida e os seus ensinamentos

A vida é linda e ao mesmo tempo enganosa, ela vai-te fazer pensar que tudo é lindo e, depois, surpreende-te com um desgosto comesças a pensar que tudo foi uma mentira, mas, de repente, aparece uma luz ao fim do túnel. A vida é assim, assim bela, assim triste... A vida é como um filme, pode ser de comédia ou de terror Suspense ou ação, tudo depende do humor da vida. Na maioria das vezes ela é linda, como a harmonia de ver pessoas apaixonadas, outras vezes, ela fica mal-humorada e dá-te uma tempestade que nunca esperavas ver. A vida é assim, assim bela, assim triste... Ela é doce como um gelado e amarga como uma doença É, instavelmente, confusa... Para quem não se apercebeu, a vida é uma estrada em círculo, ela passa pela Rua da Alegria e passa obrigatoriamente pela Rua da Tristeza e a rota será sempre a mesma com momentos bons e outros menos bons... Se a vida não fosse uma montanha-russa nós morreríamos de tédio. Então, temos que saber lidar com ela e fortalecemo-nos com os ensinamentos que a vida nos dá. A vida é assim... assim bela... assim triste..., ela é como uma escola. Ensina-nos a ser mais fortes. A ter mais paciência, sermos mais calmos... e, no final, seremos doutorados em como lidar com ela. Isso significa que o que a vida nos deu, seja bom ou seja mau, nós conseguimos superá-la e que agora a sabemos gerir. Algumas pessoas tirarão vinte, outras, oito valores. Tudo depende se a vida foi demasiado exigente ou não. Viver faz bem. Faz bem, porque temos a oportunidade de a conhecer, de errar, de amar e de nos arrependermos daquilo que nunca deveríamos ter feito. Afinal, vivemos para aprender, saber viver e saber amar.

Susana Abreu

EBS Gonçalves Zarco (Funchal)

Laura Castanho

EBS da Ponta do Sol

#InvestigaçãoHistórica

Artes e ofícios da Madeira

A História e o bordado atravessam gerações, fundem-se no tempo e no legado da cultura material madeirense. Presume-se que a arte de ornamentar os tecidos terá surgido após a descoberta da agulha. Os primeiros homens terão desenhado inicialmente o ponto cruz, com agulhas de osso e fio de fibras vegetais, vísceras e tendões de animais, e já adornavam as roupas com bordados. Achados arqueológicos testemunham que a arte do bordado foi fortemente cultivada nas civilizações antigas da Mesopotâmia, Grécia, pelos Hebreus e no Império Romano. A sua importância é citada por Homero e, na Bíblia, há referências à arte de bordar. Com efeito, no século VII, o interesse pelo bordado intensifica-se no Ocidente. Abadias e mosteiros transformam-se em oficinas artesanais e as mulheres da realeza e nobreza dedicam-se ao bordado. No Renascimento, é aplicado nas vestes religiosas e civis e passa a integrar tapeçarias, estofos para móveis e reposteiros. No século XVII, desenha-se nas toalhas de mesa e, no século XVIII, nas roupas íntimas (aparece assim o bordado a branco). Os fios usados foram variando no tempo: algodão, seda, linho, ouro e prata, pérolas, pedras preciosas, mas também materiais rústicos como sementes, conchas, palha, contas de vidro, etc. Alguns eram perecíveis, pelo que, os bordados mais antigos não se conservaram. O Bordado Madeira faz parte da identidade madeirense. As suas origens remontam ao século XV, aos inícios da colonização do Arquipélago da Madeira, e julga-se que começou a ser elaborado pela fidalguia para a decoração do lar, do vestuário e ainda por influência dos trabalhos conventuais. Todavia, só a partir da segunda metade do século XIX é que este produto assumiu uma nova dinâmica, sendo reconhecido à escala regional, nacional e internacional, devido à

sua exportação para Inglaterra. Aparecem assim as casas de bordado. Os tecidos utilizados no Bordado Madeira são o linho, a seda natural, o organdi e o algodão. Julga-se que as rendas de Inglaterra, Milão e Bruges inspiraram os pontos aplicados: o richelieu, o caseado, o arrendado, o ponto de corda, o francês, o granito ou garanito. Atualmente a colocação do selo pelo Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira garante a sua qualidade e autenticidade. Nos dias que correm, a arte de bordar ainda continua a aproximar gerações, preservando o património cultural e as tradições madeirenses. Na Quinta Grande, a tradição ainda se mantém. Algumas avós continuam a mantê-la viva, ensinando os mais novos: *«Lembro-me de ela nos sentar numa rodinha, com um pedaço de pano e um dedal, ia-nos ensinando, ponto por ponto e, enquanto nos ensinava, narrava as famosas histórias de avós (que só ela sabia contar), o seu sorriso mostrava o prazer com que nos ensinava e trazia a sabedoria nos dedos enrugados».*



Fontes:
<https://blogillustratus.blogspot.com/2010/04/historia-do-bordado.html>
<https://www.bordal.pt/>

Diana Carvalho

EBS Padre Manuel Álvares (Ribeira Brava)

#Reportagem

'Plantar o Futuro'



Fotografia de Sara Nóbrega

No passado dia 14 de janeiro de 2020, um grupo de alunos da Escola Básica e Secundária de Santa Cruz participou no projeto 'Plantar o Futuro', cuja finalidade consistia na recuperação da natureza e na educação ambiental. Efetivamente, este propósito apresentava diversos objetivos, como consciencializar os alunos para os problemas ambientais, apelar para a reflorestação e incentivar para o voluntariado ambiental.

A fim de cumprir com a missão, os estudantes dirigiram-se até o Pico do Arieiro, que é uma área relevante de atração turística, para dar o seu contributo para uma floresta saudável.

Posteriormente, no início desta atividade, a cada participante foi fornecido um 'kit' para a identificação das suas plantas, incluindo a explicação dos procedimentos seguintes. Logo depois, cada qual recebeu uma planta e alguns utensílios agrícolas para efetuar a substituição das árvores e dos arbustos secos. Entretanto, apesar das temperaturas baixas, todos trabalharam arduamente, mas com entusiasmo, porque se pretendia renovar o espaço.

Por consequência, no final da azáfama, alguns alunos tiveram oportunidade de revelar o seu fascínio pela oportunidade

inédita. As respostas obtidas cruzavam-se no mesmo sentido, isto é, segundo uma jovem estudante «Foi uma atividade divertida e rentável, porque, cada vez mais, ajudar a Natureza representa uma ação necessária e gratificante».

Por outras palavras, este projeto permitiu despertar as capacidades para o meio ambiente, tendo-se verificado que um simples gesto, como "plantar uma árvore", pode contribuir para a recuperação, a preservação e o aumento da biodiversidade. A par da diminuição da poluição no planeta, este continua a ser um dos temas mais preocupantes da atualidade, especialmente, devido à extinção de muitas espécies.

Em suma, o 'Plantar o Futuro' prestou cooperação com a reflorestação e diminuiu a poluição. Neste sentido, certamente, protegemos a geração atual e a posteridade, na medida em que lhes proporcionámos usufruir de um ar mais puro e uma natureza mais saudável.

Margarida Vasconcelos

EBS de Santa Cruz

#Fotografia

#Conto

Dois mundos

No remoto nordeste da Índia, Shia pertencia a uma família numerosa. Julgava-se uma rapariga normal, desconhecendo outra realidade que não a sua. Com apenas 14 anos, acordava antes do amanhecer, acompanhada pelos irmãos, dirigia-se à fábrica para mais um pesadoso dia de trabalho, que só acabaria ao pôr do sol.

Certo dia, ao regressar a casa, descobre que a tragédia batera à sua porta. O pai sofrera um fatal acidente laboral, cujos detalhes não foram relatados à família. A mãe, destroçada com a morte do marido, aguardava a chegada de mais um filho e, com o corte nos rendimentos da família, o cenário tornava-se ainda mais negro. No dia seguinte, Shia é acordada pela mãe, que lhe pede que se levante um pouco mais cedo para um passeio. Apesar de confusa, obedece, não fazendo ideia do propósito do pedido. Por fim, Shia distingue de forma cada vez mais clara, um camião de mercadorias, parando mãe e filha a poucos metros deste. A mãe, agarrada à mão da filha desde o início do percurso, vira-se e, entre lágrimas, pede-lhe que aguarde pelo condutor. Shia apercebe-se do que se passa e num segundo o seu mundo desaba. Era a filha mais velha e numa questão de semanas não haveria como alimentar a casa toda. Subiu, relutantemente, para a parte de trás do camião e despediu-se da mãe. Depois de várias horas na estrada, o veículo para num porto e a rapariga recebe indicações para embarcar num barco atracado. Lá, encontra várias pessoas que, pelas expressões, depreende que estariam na mesma situação. Queria sentar-se, mas o espaço era exíguo, não tendo previsto albergar tanta gente. Era de noite quando enfim atracaram, todos os passageiros que sobreviveram à viagem saíram em agitação. Ao pousar os pés em terra, Shia não acreditava no que via. Ofuscada pelas luzes, inebriada pelos cheiros e absorta na melodia harmoniosa citadina, contemplava uma realidade distinta da vivida nos seus escassos 14 anos. Porém, o encanto quebra-se quando é agarrada pelo braço. Apreensiva, o primeiro instinto foi fugir, mas ao virar-se reconhece a mulher que lhe tocara, já que esta também havia realizado a travessia. Ofereceu-lhe uma maçã que Shia devorou. A rapariga, Chiti, estendeu-lhe a mão, iniciando-se a jornada das duas no desconhecido.



Chiti tinha 23 e, com o pouco dinheiro que tinha, deu abrigo a Shia. Procurou emprego e trabalhou arduamente de modo a construir uma vida melhor para si e para a amiga que ganhara no caminho. Passados seis meses, Shia ainda olhava para os edifícios, os caminhos e o mundo com estranheza, agora confrontada com outro mistério. A sociedade contemporânea possuía a certeza de uma civilização desenvolvida e globalizada, caracterizada por um acesso igual à informação nos quatro cantos do mundo. No entanto, essa sociedade, que se autoconsidera informada e culta, desconhece a realidade de milhares de pessoas, como a sua família, a mãe, os irmãos, os vizinhos, os amigos... Sociedade enganada pelo paradigma da evolução, que vive na hipocrisia, fechando os olhos a certas realidades, julgando-as longe das suas casas, vidas e consciência.

Geometrias

#Poesia

Os nossos olhos encontraram-se

Os nossos olhos encontraram-se,
Pareceu que todo o resto tinha desaparecido.
As nossas almas fascinaram-se,
Pois os nossos corpos tinham-se conhecido.

Agimos naturalmente,
Como se tudo fosse normal.
Mas senti desta vez algo diferente,
Pois foi uma sensação sem igual.

Não sei se na altura fez sentido,
Os nossos olhos não se queriam separar.
De uma coisa fiquei convencido,
Que tu também não o querias invalidar.

Houve trocas de olhares
Como também olhares trocados.
Fiquei feliz por ponderares,
Que a ambos fomos destinados.

João Pedro Silva

EBS D.ª Lucinda Andrade
(São Vicente)



Raquel Mendes

EBS D.ª Lucinda Andrade (São Vicente)

Catarina Silva

EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral
(Santana)

Tolerância precisa-se

A tolerância é a base fundamental de uma sociedade. Ao sermos tolerantes, estamos a contribuir para um mundo melhor. Mas para isso é preciso esforço para aceitar as diferenças de cada um em vez de julgá-las e discriminá-las.

A meu ver, existem alguns aspetos que são fundamentais para uma sociedade mais tolerante. Em primeiro lugar, cada um de nós devia ter noção da limitação do saber. Com isto pretendo salientar que o contacto com diferentes povos e culturas só nos faz bem, pois permite-nos alargar horizontes e tomar consciência de que todos temos algo a aprender com os outros.

Além disso, a aceitação das nossas falhas e a tomada de consciência dos nossos

erros, permitir-nos-á ser mais tolerantes perante os erros e as falhas dos outros. Isto porque quem se considera superior e melhor do que os outros não consegue compreendê-los.

Assim, sou de opinião que não devemos ter medo do desconhecido. Pelo contrário, devemos ter predisposição para conhecer melhor os outros, pois isso fará com que melhorem a nossa capacidade de empatia; e as pessoas empáticas tendem a ser mais tolerantes, porque tentam sempre ver os dois lados de uma qualquer situação, para, desse modo, compreender melhor a perspectiva de cada um. Não nos podemos esquecer que a intolerância gera ódio. Por exemplo: se um determinado

indivíduo não aceita a orientação sexual ou a religião do outro, a discriminação começa a surgir e é por estas coisas “insignificantes” que se vai cultivando o ódio e a intolerância. E quando o ódio e a intolerância reinam não pode haver evolução em termos morais.

Concluindo, somos todos humanos, cada qual com as suas especificidades, desde cultura, raça, etnia, orientação sexual... E o respeito é algo que devemos cultivar, tal como a tolerância, aspetos fundamentais para construir a paz no mundo. Caso contrário, viveremos todos de costas voltadas uns para os outros.

Maria Andrade
EBS de Machico



Olhem para pensar

Mas pensem antes de julgar



A diferença
Não está em mim,
Está na crença
De que o correto é assim.

Um padrão
Nos é imposto,
Mas eu quero
O oposto.

Corrigir
É eliminar,
Difícil é sorrir
E aceitar.

O errado
Está tão certo,
É só ver
Bem de perto.

Pedro Fernandes
EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral
(Santana)

Então, por que...

É pelos olhares que se descruzam
As mãos que se desencontram
O peito que aperta
A ansiedade que desperta

É pela insegurança que aparece
Pelas lágrimas que se despejam
Pelo mundo avassalador,
E um coração transtornado

É porque não há apenas sorrisos!
Não há apenas momentos!
Há tempos de fraqueza
Há pingos com tristeza

É por nada ser esquecido
É por tudo ter que superar
Porque se a isto não estiveres disposto
Então, por que desejas me amar?

Francisca Silva
EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva (Funchal)

Repreensão a duas Classes Sociais

segundo
o modelo
do Padre
António Vieira

Tenho uma palavra a dizer contra os Abutres. Vós, minhas aves necrófagas, porque comeis os restos dos outros animais que Deus criou? Já não está na altura de vos tornardes independentes e procurardes a vossa própria comida? Ou o vosso parasitismo continuará até ao fim das vossas vidas? Ou sabe-vos bem viver à custa dos outros animais, porque sois preguiçosos e pouco trabalhadores? Pois então, ouvi o meu conselho: Deixai-vos desse parasitismo, pois encontrareis um dia em que, a vós, faltarão os animais mortos para consumir!

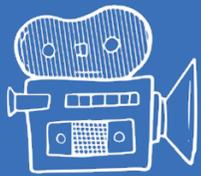
Assim, faço a minha crítica aos “pobres” que vivem do Estado há vários anos, e que, futuramente, também levarão os filhos a viver do Estado, pois são preguiçosos e não gostam de trabalhar.

E vós, Papagaios, vaidosos e egocêntricos? De que vos serve ter penas bonitas, sua voz copiadora, se vós próprios sois pobres de caráter? Ou pior, se as vossas várias penas bonitas só causam pena e miséria? Livrai-vos dessas penas falsas e vivei felizes!

Assim, acaba a minha crítica aos papagaios, que servem de alegoria aos ricos, pois, apesar de suas roupas bonitas, têm pouco caráter e, às vezes, pouco dinheiro também.

Concluindo, não nos podemos deixar levar, quer seja pela nossa vaidade, quer seja pela nossa preguiça, pois isso pode-nos tornar em pessoas parasitas e egocêntricas.

Carlos Correia
EBS de Santa Cruz



Sobre os Óscares

Irá ficar marcado para a história o momento em que *Parasite*, de Bong Joon Ho, recebeu o Óscar de melhor filme na 92.ª edição dos Óscares.

De facto, este foi o único filme estrangeiro a conseguir tal feito. O filme sul-coreano foi o mais galardoado pela academia, com quatro estatuetas, incluindo a de melhor realizador, melhor filme estrangeiro e melhor argumento original.

Sam Mendes, com o magnífico *1917*, levou consigo três estatuetas de carácter mais técnico. Este drama da I Guerra Mundial, que exhibe uma enorme perícia técnica, recebeu o prémio de melhor cinematografia, a cargo de Roger Deakins.

O prémio de melhor ator principal foi atribuído a Joaquin Phoenix em *Joker*, no qual desempenha a personagem do ilustre anti-herói. Tal papel pedia grande afinco por parte do ator, que esteve impecável, o que não surpreende após a sua prestação em *The Master*.

Todavia, nos últimos anos, o evento tem-se tornado cada vez menos relevante para a comunidade cinéfila e comentários feitos já na edição passada criticavam que o evento de grande prestígio parecia primar cada vez menos pela qualidade propriamente dita das obras. O próprio Bong Joon Ho afirmou que os Óscares eram uma «cerimónia muito local», que se foca demasiado nas obras americanas, sendo os resultados anunciados ainda mais marcantes.



Finalizando, não poderá deixar de ser referido o enorme impacto positivo que o recente evento terá nos futuros projetos da indústria e certamente que as produções do próximo ano irão surpreender.



Lúcia Pereira
ES de Francisco Franco (Funchal)

Testemunho da Guerra na Guiné-Bissau (1963-1974)



António da Mata (meu avô), contou-me que, aos 19 anos, foi chamado para a Guerra Colonial na Guiné-Bissau, onde passou dois anos a desempenhar a função de atirador.

Na verdade, juntamente com ele partiram dois vizinhos, Leilandre e João Caichez, que tinham a

mesma idade. A partida, no paquete Uíge, ocorreu no cais do Funchal, em 1969, rumo a Lisboa, a que se seguiu, posteriormente, o trajeto até à Guiné-Bissau.

Ainda realçou, a propósito da viagem, o facto de ouvir uma música, que tinha pedido à rádio para transmitir, intitulada “Telefone esta tarde”.

Explicou-me que existiam quatro pelotões. Dois ficavam, umas vezes, responsáveis pela segurança do quartel e, outras vezes, por uma “vala”, que media aproximadamente 1,5m, enquanto os outros iam para o combate. Estes, por sua vez, tinham de dormir em sacos-camas e comiam uma só ração durante o combate.

Narrou também que quando o seu pelotão (o quarto), liderado pelo capitão madeirense Gouveia, ficava responsável pelo quartel, ouvia os ataques do PAIGC (Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde) sempre com o mesmo ritmo. No início, os disparos de uma “costureirinha”, posteriormente, os foguetes e os morteiros em “doidos” movimentos que, por vezes, demoravam duas horas.

Para terminar, como memória desta guerra, terminada em 1974, António da Mata ficou com duas tatuagens: uma ilustra a arma que usou, uma G3 com o número 144, e outra um coração, onde tem escrito “amor de pai”.

Tiro com Arco do Porto Santo ímpar na Região

Mais uma vez a Escola Básica e Secundária Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco (Porto Santo) volta a estar na ribalta pela sua originalidade e, desta vez, falamos de um clube escolar único a nível regional, o Clube de Tiro com Arco.

Este clube escolar nasceu em setembro de 2013 como um complemento da participação no Festival Colombo, evento de grande projeção turística que se realiza na “Ilha Dourada” todos os anos no final do verão.

Na realização das suas atividades utilizam arcos históricos, o tiro instintivo e a recreação histórica, que inclui indumentária própria. Em 2016, os arqueiros passaram a estar inscritos na Federação de Arqueiros e Besteiros de Portugal. Coordenado pelo professor Miguel Silva, atualmente constituem este clube cerca de 20 elementos, entre alunos do ensino secundário, professores e pessoal não docente.

O tiro com arco é um desporto de precisão exigente, rigoroso nos movimentos técnicos e na capacidade elevada de concentração, pois só assim se poderá obter um bom resultado de coordenação psicomotora. Embora não entre em competições, o clube é presença assídua nos eventos históricos regionais como o Festival Colombo, a Ceia Quinhentista ou o Mercado Quinhentista de Machico.

Os elementos deste clube acreditam ser esta uma atividade apelativa e relevante na transmissão de valores como a prática desportiva saudável, a autoconfiança e as relações interpessoais. O tiro com arco estabelece uma ligação entre a parte psicológica e a parte física, reproduzindo o ideal romano de “mente sã em corpo sã”, não esquecendo ainda que este desporto está presente em muitas figuras literárias e do cinema, como o caso de Robin Hood.

Mariana Correia e Catarina Silva
EBS Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco
(Porto Santo)



Sandro Jesus
EBS de Santa Cruz

Café Europa – Liceu Jaime Moniz

'Cidadania Europeia, Demografia e Migrações'

No passado dia 10 de janeiro de 2020, realizou-se, na Escola Secundária de Jaime Moniz, um encontro dinamizado pela coordenação do projeto Escola Embaixadora do Parlamento Europeu (EEPE), com o formato 'Café Europa', designado 'Cidadania Europeia, Demografia e Migrações', que contou com a presença das eurodeputadas Sara Cerdas e Cláudia Monteiro de Aguiar. Este encontro procurou sensibilizar a comunidade educativa para temáticas europeias, para a participação ativa dos jovens em questões de cariz global, procurando alargar os seus horizontes. Proporcionou, aos jovens, aquisição e aprofundamento de conhecimentos, com vista a contribuir para a criação de cidadãos mais informados e prontos para um futuro onde terão que lidar com problemas de cariz global.

Carolina Neves e José Fragueiro
ES de Jaime Moniz (Funchal)



ERASMUS+

A nossa experiência

No âmbito do Programa Erasmus+, projeto 'SHARE – Sharing heritage: fostering sensitivity for the past, the present and the future', enquanto alunas do ensino secundário da Escola Básica e Secundária/PE da Calheta, estamos a participar numa mobilidade de longa duração na escola IES SELGAS, sediada nas Astúrias, em Espanha.



Quando surgiu a possibilidade de integrarmos este intercâmbio de longa duração, muitos dos nossos colegas questionaram se não seria uma experiência muito arriscada para a nossa idade. No entanto, à medida que o tempo passa, temos mais certeza de que esta foi uma decisão acertada pois, em termos de aprendizagem, tem sido uma experiência extremamente gratificante. Cada dia é uma nova aventura, e há realmente sempre algo a aprender.

A integração na escola que nos recebeu tem vindo a revelar-se mais simples do que muitos poderiam supor. Sentimo-nos acompanhadas por todos os professores e funcionários, e os nossos novos colegas não só têm facilitado a nossa integração, como têm-na tornado muito divertida.

Gostaríamos de salientar que as nossas famílias de acolhimento nos receberam muitíssimo bem e que lhes estamos, por isso, extremamente gratas. Aqui, sentimos que somos mais um dos elementos destas famílias.

É certo que é um grande desafio conciliar os estudos portugueses com os estudos espanhóis, mas estamos cientes de que, com o esforço e com a ajuda daqueles que, mais do que novos colegas, são já amigos, iremos superá-lo e alcançar o sucesso.

Temos consciência de que estes quinze dias são apenas o início dos dois meses de mobilidade, e que o nosso percurso é longo, mas a verdade é que não nos arrependemos de participar neste projeto que, sem dúvida alguma, nos tem permitido crescer, não só academicamente, mas sobretudo a nível pessoal.

Helena Sá e Vanessa Freitas
EBS/PE da Calheta



ERASMUS+

Uma experiência para recordar



No âmbito da promoção da felicidade, vários grupos de alunos da Escola Dr. Ângelo Augusto da Silva integraram o projeto Erasmus +, intitulado 'The Pursuit of Happiness (SMART)', cujos objetivos nos levaram à Turquia, Hungria, Noruega e Portugal, e nos permitiram redigir pequenos relatos de cada viagem.

A 25 de novembro de 2018, partiu o primeiro grupo de quatro alunos para Ancara, capital da Turquia. Nesta viagem, o grupo encontrou uma cultura diferente e pôde conhecer novas tradições, novos hábitos e amigos, em várias atividades promovidas pelo país acolhedor. Os estudantes não esquecem a viagem e guardam, no coração, memórias e uma certa nostalgia, pelos novos amigos que fizeram.

Em abril deste ano, outro grupo de quatro alunos partiu com destino a Nyíregyháza, na Hungria, onde também aprenderam muito sobre novas culturas, novas línguas, novas tradições

e vivências pessoais. Participaram em várias atividades, que lhes permitiram conhecer melhor a região. O minicruzeiro no Danúbio, à noite, mostrou-lhes uma cidade de grande beleza e luz, como é Budapeste.

No dia 6 de setembro de 2019, um novo grupo de quatro discentes partiu em viagem, desta feita para Stavanger, na Noruega. Viveram dias inenarráveis, fizeram diversas atividades, sendo, a mais relevante, a escalada ao Pulpit Rock, atividade agendada pelo país anfitrião.

Os estudantes, unanimemente, adoraram o programa e, sem qualquer hesitação, repeti-lo-iam. Todos aguardam com expectativa e ansiedade a vinda, em abril próximo, dos grupos dos países envolvidos e que tão bem os receberam. Bem haja.

César Vieira

EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva (Funchal)



+CRIATIVIDADE

A vez à... Tecelagem!

Não é novidade... a criatividade continua a merecer destaque no teu Ponto e Vírgula!

Todos os meses é selecionado o trabalho mais criativo do PV, uma escolha da responsabilidade de personalidades de diversas áreas, e o vencedor é premiado com uma experiência ligada às nossas tradições e artesanato.

Em janeiro, coube a Odília Figueiredo, Chefe do Gabinete do Secretário Regional de Educação, Ciência e Tecnologia, a responsabilidade de eleger a vencedora: Matilde Fernandes, da Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva (Levada).

A aluna destacou-se com o seu trabalho poético, com 2 estrofes de 4 versos, de escrita simples, mas carregada de simbolismo. «Para mim, escrever representa a criatividade», confidenciou-nos Matilde.

Ao desafio «quem é a Matilde quando agarra num papel e numa esferográfica?», a jovem prontamente respondeu que

«se estiver sozinha, em casa ou ao ar livre, desfrutando de paz e sossego, sou uma pessoa completamente diferente: escrevo sem distrações e à minha maneira! Já quando são momentos de avaliação, mais depressa fico nervosa e troco as ideias».

Premiada com uma experiência de tecelagem, no Museu Etnográfico da Madeira (Ribeira Brava), a jovem confessou que «já tinha ouvido falar desta arte na escola, mas nunca tinha experimentado, pelas minhas mãos, fazer uma peça».

Matilde escolheu a amiga Carlota para a acompanhar nesta atividade. A premiada sentiu que «tecer é um processo muito trabalhoso e muito demorado», valorizando este trabalho árduo que, no passado, era essencialmente realizado por mulheres. Fazendo um paralelismo com a atualidade, a jovem admitiu que os mais novos muitas vezes não valorizam esta arte, até porque «hoje, quando compramos a nossa roupa,



fazemo-lo com tanta facilidade, daí que nos seja difícil imaginar como era no passado».

Já Conceição Pereira, tecedeira residente do Museu Etnográfico da Madeira e dinamizadora desta atividade, contou-nos que se iniciou nestas lides ainda muito pequena, com a sua avó e, para ela, «na tecelagem, nada é impossível». Por entre as peças mais especiais, destaca «uma toalha de linho, feita em tramê, que é muito bonita e não vendo a ninguém». O tear utilizado nesta experiência tem cerca de 200 anos, pertence à família de Conceição há várias gerações e é com orgulho que referiu «tenciono doá-lo ao Museu Etnográfico, onde tenho muito gosto em trabalhar e onde sou muito acarinhada».

A finalizar, no seu poema — um alerta para a temática da 'violência do namoro' — a vencedora utilizou expressões como 'amor', 'violência', 'lágrimas', 'luta' e 'vitória', defendendo que «num namoro, nenhuma das partes deve sofrer qualquer tipo de maus tratos, sejam físicos ou psicológicos. O fim de qualquer relação deve ser feito de forma amigável, sem qualquer tipo de violência».

Um especial agradecimento à equipa do Museu Etnográfico da Madeira, que nos recebeu de forma tão acolhedora.

E mais experiências se seguirão... Põe o teu talento à prova e participa, podes ser o próximo vencedor!